

Atividade *La Chandeleur*

No dia 02 de fevereiro, os alunos de Francês do 3.º ciclo da ECCB desenvolveram a atividade *La Chandeleur* no âmbito do Plano Anual de Atividades. Esta atividade favoreceu o conhecimento de outras culturas e vivências, promoveu o sentido de partilha e de integração e colaboração em grupo.

Em anexo, segue uma breve explicação histórica da comemoração do dia de ***La Chandeleur***.

Abaixo segue o ***link*** do vídeo explicativo de ***La Chandeleur*** exibidos nas turmas de Francês do 3.º ciclo.

<https://youtu.be/0A-EUW1I2-w>

BREVE EXPLICAÇÃO HISTÓRICA

La Chandeleur (Festa das Candeias) é uma antiga festa pagã e latina, que se tornou numa festa religiosa cristã que se baseava na apresentação de Jesus Cristo ao Templo de Jerusalém e ao seu reconhecimento por Simeão como sendo a “Luz de Israel”.



*Apresentação de Jesus ao Templo,
Quadro de Andrea Mantegna, 1465*

Esta festa é comemorada anualmente no dia 2 de fevereiro, ou seja, 40 dias após o Natal.

Etimologicamente, o nome “*La Chandeleur*” ou “*Fête des Chandelles*”, advém do latim “*candelarum*” que significa

em português “candeia”. Atualmente, as velas/candeias são benzidas para relembrar que Jesus Cristo é a luz do mundo.

Em países como a França, a Bélgica e a Suíça, *La Chandeleur* é sempre festejada nas igrejas no dia 2 de fevereiro e o presépio deixa de estar exposto nas casas a partir desse dia, o qual representa o último dia do Ciclo do Natal.

La Chandeleur, dia dos *crepes*, é celebrada como festa profana. Esta tradição é atribuída a um costume. O Papa Gelásio I mandava distribuir *crepes* aos peregrinos que chegavam a Roma. Da mesma forma, podemos atribuir esta cerimónia às *Vestais*, que faziam a oferenda de bolos preparados com o trigo da última colheita, para que a próxima fosse benéfica e profícua.

Por ocasião de *La Chandeleur*, todas as velas das casas devem estar acesas.



Diz-se igualmente que os *crepes* relembram o sol devido à sua forma redonda e dourada e evocam o regresso da primavera após o inverno sombrio e frio.

Existe ainda atualmente toda uma simbologia ligada à confeção dos *crepes*. Uma tradição que recua até ao final do século V, e ligada a um ritual de fecundidade, consiste em

fazer saltar os *crepes* da mão direita para uma frigideira, com uma moeda de ouro na mão esquerda, a fim de saber se o resto do ano será próspero.

Diz-se também que o primeiro *crepe* confeccionado deve ser guardado num armário e que, desta forma, as próximas colheitas serão abundantes. Da mesma forma, diz-se igualmente que o primeiro *crepe* deve ser guardado em cima de um armário e que se este não apodrecer irá afastar a miséria e a indigência (estado de pobreza).